

Vinci Partners quer turbinar cardápio de fundos alternativos após IPO de R\$ 1,3 bi na Nasdaq

blogs.oglobo.globo.com/capital/post/vinci-partners-quer-turbinar-cardapio-de-fundos-alternativos-apos-ipo-de-r-13-bi-na-nasdaq.html



Com o R\$ 1,3 bilhão que levantou em um IPO na Nasdaq na quarta-feira, a gestora carioca Vinci Partners quer turbinar seu cardápio de fundos alternativos. São veículos voltados para “private equity” (participação em empresas fechadas), infraestrutura, imóveis e crédito privado, que já representam o forte da butique de investimentos de Gilberto Sayão.

De acordo com Alessandro Horta, CEO e segundo maior acionista da Vinci, o plano é utilizar os recursos como “seed” (semente) dos novos produtos. Pela prática de mercado, o capital próprio das gestoras em veículos alternativos representa cerca de 5% do capital dos fundos, indicando que Vinci ambiciona agregar mais R\$ 26 bilhões ao patrimônio de sua área de veículos alternativos no médio prazo.

LEIA MAIS: Após comprar parques eólicos da Petrobras, Vinci tem apetite para mais e avalia Cedae

Atualmente, a gestora do Leblon tem cerca de R\$ 50 bilhões sob gestão em oito áreas de atuação.

— Queremos aproveitar o bom momento da gestão de investimentos alternativos no Brasil. Nossos novos investidores estão percebendo que há uma continuidade na migração de recursos da renda fixa para outros segmentos, diante dos juros baixos. Já identificamos uma série de fundos com enorme potencial de demanda que são os mais adequados para este momento de mercado — afirma Horta, um dos fundadores da Vinci.

A gestora carioca vendeu suas ações por US\$ 18 aos investidores no IPO, topo da faixa indicativa que começava em US\$ 16. Segundo Horta, sua capitalização de mercado ficou em cerca de US\$ 1 bilhão, e a maior parte dos investidores que compraram papéis na oferta é estrangeira. Eles têm a opção de comprar mais R\$ 200 milhões em papéis da gestora ao longo das próximas semanas.

Ontem, em seu primeiro dia de pregão, o papel fechou em queda de 6,1%, valendo R\$ 16,90.

O IPO da Vinci ocorreu uma semana após outra gestora brasileira de fundos alternativos, a Pátria Investimentos, levantar US\$ 625 milhões em oferta inicial de ações, também na Nasdaq. A Pátria quer usar os recursos do IPO para ampliar sua presença na América Latina — o que não está nos planos da concorrente do Leblon.

— No momento, achamos que há uma grande oportunidade no Brasil. Nosso foco é aqui — acrescentou Horta.